

# VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

16, 17 e 18 de outubro de 2013

Comunicação Científica



## ABANDONO ESCOLAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFNMG – CAMPUS JANUÁRIA

Maria Eva Freire Alkimin<sup>1</sup>

Tatiane Reis do Amaral<sup>2</sup>

Neila M. Gualberto Leite<sup>3</sup>

### Formação de Professores que Ensinam Matemática

**Resumo:** O abandono escolar, tanto no ensino básico como no superior, é um fenômeno que sempre existiu. No entanto, desde que passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tornou-se alvo das políticas públicas. Assim, várias pesquisas têm sido desenvolvidas no sentido de compreender e combater este problema ou, pelo menos, minimizá-lo. Baseado nestas e outras considerações sobre abandono escolar, este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada com ex-alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Januária, evadidos no período compreendido entre 2007 a 2012. As informações sobre os alunos evadidos desse curso foram fornecidas pela Secretaria de Registros Acadêmicos da Instituição. Os dados sobre os motivos da evasão foram obtidos através de entrevista com o evadido. O objetivo deste trabalho é levantar os principais motivos que influenciaram a evasão de estudantes. Os resultados revelam a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para melhorias na carreira docente, uma vez que o fator apontado como principal motivo da evasão foi o descontentamento com o curso ou com a profissão.

**Palavras Chaves:** Abandono escolar. Evasão escolar. Licenciatura em Matemática. Formação de Professores de Matemática.

### INTRODUÇÃO

A evasão escolar, tanto no ensino básico como no superior, é um fenômeno que sempre existiu. No entanto, desde que passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tornou-se alvo das políticas públicas. Assim, várias pesquisas têm sido desenvolvidas no sentido de

<sup>1</sup> Aluna de Graduação. IFNMG. evaalkimin@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Modelagem Matemática e Computacional. IFNMG. tatiane.reis@ifnmg.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Modelagem Matemática e Computacional. IFNMG. neila.gualberto@ifnmg.edu.br

compreender e combater este problema ou, pelo menos, minimizá-lo (BITTAR et al 2012, GAIOSO 2005, BAGARDI 2007) .

Segundo Souza e Júnior (2008), a evasão é um dos maiores obstáculos na formação de educadores. Pesquisas revelam que a taxa de evasão nas licenciaturas já chegou a atingir índices maiores que 50% (GAIOSO, 2005).

O número de formandos de cada turma de Licenciatura em Matemática em instituições públicas ou privadas, em todo o país é sempre muito pequeno (BITAR et al, 2012). Para Gatti (1997) apud Bitar (2012) “do total de alunos ingressantes em licenciaturas em Matemática, somente 6,2% as concluem”. Esse dado é preocupante, uma vez que os licenciados não são suficientes para atender a demanda de docentes na educação básica e este quadro tende a piorar. Existe, ainda, um grande número de docentes sem formação específica atuando no ensino básico. Na disciplina de Física, por exemplo, apenas 25,2% dos docentes em atuação têm licenciatura na disciplina ministrada; na de Química esse percentual é de 38,2% (GATTI et al, 2009).

A carreira de educador exige longas jornadas de trabalho, salários baixos, falta de base econômica ou estrutural das escolas e superlotação nas classes, trazendo como consequência pouca procura pela profissão docente. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2008) prevê ações como conceder méritos aos profissionais da educação pela execução eficiente de seu trabalho, aplicação, regularidade no desempenho de suas tarefas, responsabilidade, concretização de trabalhos especializados, visando a valorização da profissão docente, um dos principais motivos da baixa atratividade dessa modalidade de graduação (GATTI et al, 2009).

Relacionando-se a baixa atratividade da profissão docente com o elevado índice de evasão nas licenciaturas, temos como resultado um déficit de profissionais na área, situação que tende a piorar com a aposentadoria dos docentes em exercício. Desta forma, faz-se necessário conhecer os índices reais de evasão e estudar suas principais causas, visando elaboração e implantação de políticas e planos de ação para combater o problema.

Diante deste panorama, conhecer os fatores que provocam os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura no Brasil, assim como suas principais causas são essenciais para reverter esse quadro, indicando caminhos para que sejam feitas intervenções por parte das instituições e do Governo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do norte de Minas - IFNMG - *Campus* Januária está localizado no extremo norte do estado de Minas Gerias e a mais de 50

anos vem contribuindo para a formação educacional da região, oferecendo cursos de nível médio, técnico, tecnológico, superior, pós-graduação e outros.

Atualmente, oferece os cursos de Licenciaturas em Matemática, Física e Biologia, com o objetivo de garantir o ingresso de acadêmicos no mercado de trabalho, com excelente formação, capaz de atuar nas diversas áreas do conhecimento, atendendo as necessidades do setor educacional, dentro do contexto nacional, suprimindo a demanda de docentes na Educação Básica.

Até 2007 não existia nas proximidades de Januária nenhuma instituição particular que oferecesse o curso de Licenciatura em Matemática. Isso revela a carência de professores de Matemática na região e ainda a defasagem na aprendizagem dessa disciplina na educação básica, visto que, grande parte dos professores que atuavam na área não tinham uma formação de qualidade ou nenhuma formação específica em Matemática.

O curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG - *Campus* Januária iniciou seu funcionamento no primeiro semestre de 2007, sendo oferecido nos turnos matutino e noturno. Entre 2007 e 2012 foram ofertadas 8 turmas com 40 vagas em cada uma.

O acesso a esse curso até o ano 2009 era por meio do processo seletivo (vestibular), com uma prova elaborada pela própria Instituição. A partir de 2010, a Instituição passou a destinar 100% das vagas para seleção por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada) no qual, com a nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o candidato concorre a vagas nas Instituições Federais. Pode-se ainda, ingressar no Curso por meio de transferência externa regulamentada por edital específico, de acordo o número de vagas existentes.

Neste trabalho, pretendemos compreender melhor a questão da evasão no curso Licenciatura em Matemática do IFNMG – *Campus* Januária, buscando esclarecimento acerca dos fatores que influenciam neste processo. Desta forma, nosso objetivo geral é tecer panorama geral da evasão escolar no curso referido entre 2009 e 2012, baseado no cálculo dos índices de evasão e no levantamento dos principais motivos que influenciaram a evasão de estudantes.

## **CONSIDERAÇÃO SOBRE ABANDO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR**

O MEC/ SESU (1997), através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, classifica a abandono escolar no ensino superior em: evasão de curso, evasão de instituição, e evasão de sistema.

Denomina-se evasão de curso a saída definitiva do aluno de seu curso de origem; evasão de instituição a migração de uma instituição para outra, podendo ou não mudar de curso e evasão de sistema o abandono do ensino superior (BARDAGI, 2007).

O abandono escolar é um fenômeno que vem crescendo muito nas instituições de ensino superior. De acordo com Silva Filho e colaboradores (2007, p.2) “a busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais”. Existem diversos motivos que contribuem para a evasão no ensino superior. Pesquisas de Bardagi (2007); Ataíde et al (2006); Bitar et al (2012) apontam vários motivos em diversas instituições de ensino. Para Bagardi (2007) as causas da evasão podem estar relacionadas a uma falha na escolha profissional. Bohoslavsky (1977) *apud* Bardagi (2007) define a escolha profissional como sendo “o estabelecimento do que fazer de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho” (BARDAGI 2007, p. 14).

Cada vez mais, as cadeiras universitárias estão compostas de alunos de classe econômica mais baixa, pessoas de várias etnias, alunos mais velhos, pessoas que trabalham e dedicam ao curso em tempo parcial, compondo uma camada da população cada vez mais heterogênea (BARDAGI, 2007).

De acordo com Moura e Silva, (2007, p.7) “O desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira”. Para Bardagi (2007), os estudantes de graduação buscam uma formação profissional para a obtenção de emprego em primeiro lugar, seguida de obtenção de diploma, realização profissional, realização pessoal, crescimento pessoal, ampliação de conhecimentos, e melhores salários. Gomes (1998) *apud* Moura e Silva (2007) salienta que “quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente”. (MOURA; SILVA, 2007, p.7).

Para Silva Filho et al (2007) o abandono escolar é provoca uma perda social, acadêmico e econômico. “No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas” (SILVA FILHO et al, 2007, p.2). A evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al, 2007). É notável o desperdício de recursos públicos, quando um professor do 4º período ministra aulas para uma classe com apenas cinco alunos ou quando as turmas a partir do 3º período têm em geral menos de 50% dos alunos que ingressaram no curso.

O índice de evasão nas instituições de ensino superior no Brasil é extremamente alto (SILVA FILHO et al, 2007). Uma pesquisa feita na Universidade Estadual de Campinas, Unicamp - São Paulo, pelo professor Dr. Maurício Kleinke, coordenador executivo do vestibular da Unicamp, em março de 2012, mostrou que o índice de evasão em quatro anos em escolas públicas no Brasil, considerando todas as matrículas de graduação em cursos presenciais, com alunos ingressos por processos seletivos no ano de 2004 foi de 22% e em 2010 ultrapassou 40%. O índice de evasão geral no Brasil em 2010 foi 44%. Especificamente, na Unicamp – SP o índice mais alto de abandono escolar registrado, foi nos cursos que fazem parte da área de Ciências Matemática e Naturais, chegando a 30% (KLEINKE, 2012)

“O termo evasão é muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional” (MOURA e SILVA, 2007, P. 6). Assim, esse termo contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno, deixando a responsabilidade sobre o aluno, sem levar em consideração os motivos que o levaram a abandonar os estudos (MOURA e SILVA, 2007). É preciso compreender que nem sempre é fácil para o aluno tomar a decisão de abandonar um curso (MOURA; SILVA, 2007).

As causas do abandono escolar mais encontradas na literatura estão relacionadas à: aspectos vocacionais; falta de orientação profissional; problemas financeiros; dificuldades de moradia; dificuldades de acesso à escola; problemas relacionados ao corpo docente; falta de monitorias; falta de assistência ao aluno de baixa renda; casamento; passar em outro vestibular ou conseguir transferência para outro curso; descontentamento com o curso ou com a profissão; sucessivas repetências; dificuldade de conciliar trabalho com o curso; e falta de maturidade para a escolha do curso considerando-o como curso de segunda opção ou falta de opção.

Esses motivos foram agrupados por Paredes (1994) em dois grupos distintos: um relaciona as causas internas; o outro, as causas externas. As causas internas estão relacionadas à instituição, referindo-se a infraestrutura da escola, corpo docente, e assistência sócio-educacional. As causas externas estão relacionadas ao aluno, algumas delas são: falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e sua futura profissão, razões socioeconômicas, distância entre domicílio e universidade, e problemas pessoais (DIAS et al, 2013).

### **Principais programas que contribuem para a permanência do aluno na Instituição**

Tendo como foco o combate ao abandono escolar no ensino superior, o Governo Federal propõe e institui alguns programas e políticas que contribuem para a permanência do aluno no curso.

Nas diversas instituições de ensino superior no Brasil, existem vários programas que visam garantir a permanência do aluno. Alguns desses programas já foram adotados pelo IFNMG – *Campus* Januária. São eles: PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica) financiado pela CAPES, pela FAPEMIG e também com recurso próprio; PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) financiado pela CAPES; PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) também financiado pela CAPES e bolsas de Assistência Estudantil.

Especificamente, o PIBID é uma política do Governo Federal de incentivo à licenciatura. É uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. Esse programa concede bolsas tanto para alunos dos cursos de licenciatura como para coordenadores e supervisores nas redes, responsáveis pelo projeto, concedendo ainda auxílios para despesas referentes ao programa. Ele foi criado com a finalidade de despertar no licenciando o desejo pela iniciação à docência e melhorar a qualidade tanto da educação básica, quanto da formação docente (GATI, 2012). Dentre os vários objetivos do programa, um deles é: promover a diminuição da evasão dos cursos de licenciatura ([www.ifnmg.edu.br/pibid](http://www.ifnmg.edu.br/pibid)).

A Assistência estudantil é um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro a alunos regularmente matriculados em cursos de nível técnico profissionalizante e de graduação, na modalidade presencial, que se apresentam necessidades de apoio financeiro para dar continuidade aos estudos, oferecendo auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio permanência, auxílio itens escolares e auxílio cópia e impressão, promovendo condições de permanência do estudante durante o tempo regular do seu curso. Esse programa concede ainda os seguintes auxílios por mérito acadêmico: bolsas de monitoria, bolsa treinamento, bolsas de pesquisa e extensão, auxílio para participação em eventos e reuniões da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e outros ([www.ifnmg.edu.br](http://www.ifnmg.edu.br)).

Existem outros programas do Governo Federal tais como: Prodocência, Novos Talentos entre outros, que ainda não foram adotados pelo IFNMG – *Campus* Januária.

O Prodocência é um Programa de Consolidação das Licenciaturas, uma ação da Capes cuja finalidade é o fomento à inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação para

o magistério da Educação Básica, na perspectiva de valorização da carreira docente ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)).

Novos talentos: é um programa que tem como objetivo apoiar propostas de professores e alunos da educação básica para realização de atividades extracurriculares, tais como cursos, oficinas ou equivalentes que ocorram no período de férias das escolas públicas e/ou em horário que não interfira na frequência escolar ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira etapa consistiu em fazer um levantamento de todos os evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG - *Campus* Januária a partir dos dados obtidos junto à Coordenação do Curso, no Setor de Registros Acadêmicos da Instituição (SRA). Esses dados nos permitiram ter acesso ao nome, telefone, turma, turno de curso, semestre de desistência, número de turmas e formas de ingresso de todos os evadidos. A segunda etapa consistiu em realizar entrevistas com o aluno evadido para obter as causas da evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG - *Campus* Januária.

As entrevistas foram realizadas por telefone disponibilizado pelo IFNMG - *Campus* Januária. Para a realização das entrevistas elaboramos um roteiro estruturado. Esse roteiro foi elaborado de maneira que ao entrar em contato com o aluno podíamos marcar a opção relatada por ele.

Apresentamos a seguir, as questões do roteiro, bem como, seus respectivos objetivos. Perguntamos então ao aluno, (a) Qual a sua idade ao desistir do curso? O objetivo dessa questão é analisar a relação entre idade cronológica e evasão, uma vez que a literatura mostra que a evasão pode estar ligada a imaturidade, onde os jovens ingressam em um curso sem conhecimento do mesmo e ainda, do futuro da profissão (BARDAGI, 2007); (b) Qual período cursava quando desistiu do curso? Essa questão nos permite analisar qual o período ocorrem mais casos de evasão. Por fim, perguntamos (c) Qual o principal motivo o levou a desistir do curso? Essa questão teve como objetivo descobrir quais os motivos levaram os alunos a evadir do curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG - *Campus* Januária.

O público alvo da pesquisa é composto por 116 alunos. Não foi possível entrar em contato com todos, visto que alguns telefones fornecidos pela secretaria da Instituição não

existem mais. Foram entrevistados 72 alunos, que correspondem a 62% do total. Ninguém se recusou a participar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados nos permitiram tecer considerações importantes que traçam o perfil dos evadidos, como as tendências das taxas de evasão por forma de ingresso, por turno, por idade, por período, seguida dos motivos que levaram os alunos a evadir.

Com relação à forma de ingresso, observamos que a maior parte dos alunos que abandonaram o curso ingressou no IFNMG via SISU/ENEM. O gráfico da Figura 1 apresenta os resultados.

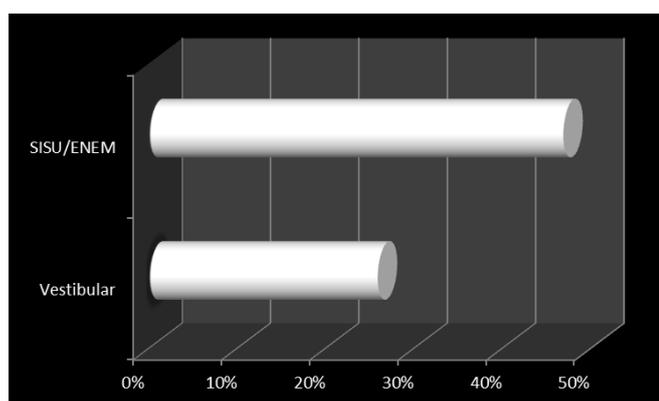


Figura 1: Abandono escolar por forma de ingresso

A partir desses resultados, podemos ressaltar a importância de estudos que viabilizem uma análise aprofundada sobre a forma de ingresso na Universidade e a evasão, já que encontramos poucas referências sobre o tema. No caso do *Campus Januária* do IFNMG, após a adoção do SISU/ENEM como forma única de ingresso, o que se observa é que as turmas de licenciatura passam por diversas chamadas, até a chamada pública para ocupação de vagas. Isto tem levado muitos alunos a ingressarem no curso sem terem como objetivo ser professor de matemática ou concluir o curso e continuar na carreira acadêmica.

Na análise sobre o abandono escolar e o turno de ingresso, os resultados mostram que a evasão é maior no turno da manhã. Segundo Bagardi (2007), as razões socioeconômicas constituem um dos principais fatores que levam o aluno a abandonar os estudos. Muitos alunos ingressam no curso no turno matutino, no entanto, não conseguem conciliar emprego e academia e acabam evadindo. A Figura 2 apresenta os resultados.

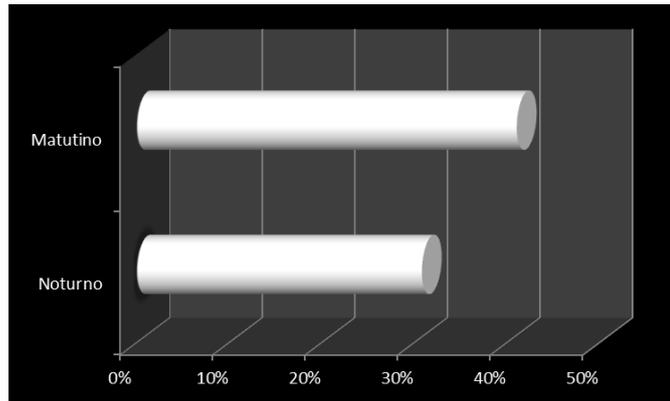


Figura 2: Abandono escolar por turno

Com relação à faixa etária, os resultados apontam que a maioria dos evadidos é formada pelos mais jovens. O gráfico da Figura 3 mostra as porcentagens.

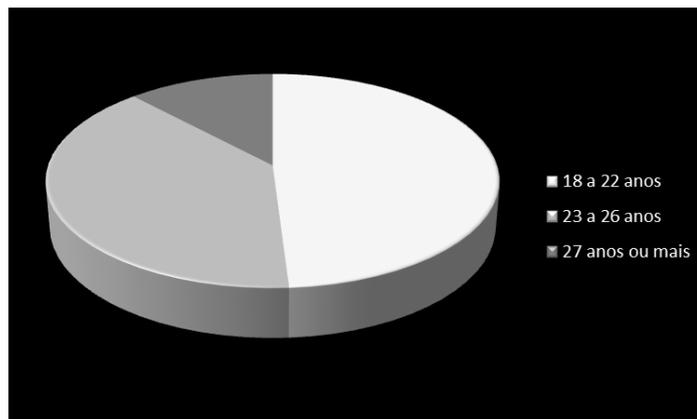


Figura 3: abandono escolar por faixa etária

Observa-se que quase 50% dos evadidos têm entre 18 e 22 anos, seguidos por 39% com idade entre 23 e 26 anos e uma minoria correspondente a 12% possuem mais de 27 anos. Esses resultados corroboram com Bardagi (2007), que afirma que o abandono escolar pode estar ligado a imaturidade.

Com relação à evasão por período de curso, a pesquisa mostrou que os dois primeiros períodos abrangem grande maioria de evadidos. O gráfico da Figura 4 apresenta os resultados.

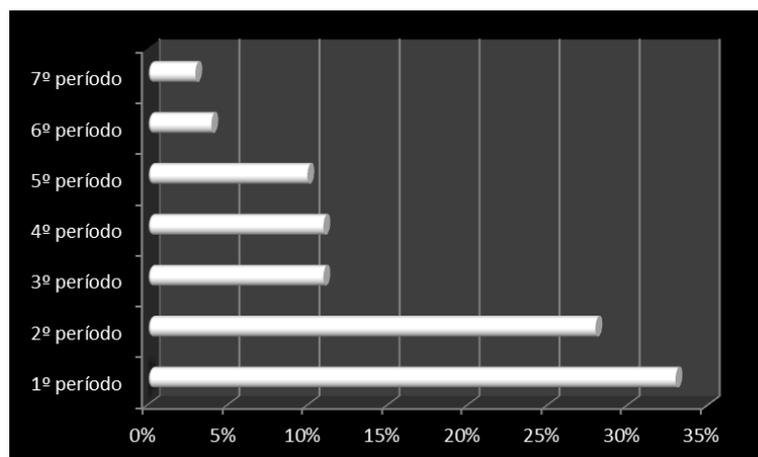


Figura 4: Abandono escolar por período do curso

Segundo Silva Filho et al (2007) “verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes” (SILVA FILHO et al 2007, p. 2). O primeiro período do curso tem o maior percentual de evadidos: 33%. À medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões. Nossos resultados corroboram com essas pesquisas.

Enfim, apresentamos, os principais motivos do abandono escolar constatados em nossa pesquisa. A Tabela 1 apresenta os motivos relatados pelos alunos através das entrevistas.

Tabela 1: Motivos do abandono escolar

	Motivos informado pelos evadidos	Nº respostas	Total
Falha na tomada de Decisão	Ingresso no curso por falta de opção	11	11
Dificuldades escolares	Repetência	18	18
Descontentamento com o curso e com a profissão	Passou/ transferiu para outro curso	11	27
	Desmotivação	16	
Razões socioeconômicas	Moradia	1	14
	Dificuldade de conciliar trabalho e Academia	13	
Problemas pessoais	Casamento	2	2
<b>Total de respostas</b>		72	72

Fonte: dados obtidos através das entrevistas com alunos evadidos - IFNMG Campus Januária - 2012

Os dados da Tabela 1 estão representados graficamente na Figura 4.

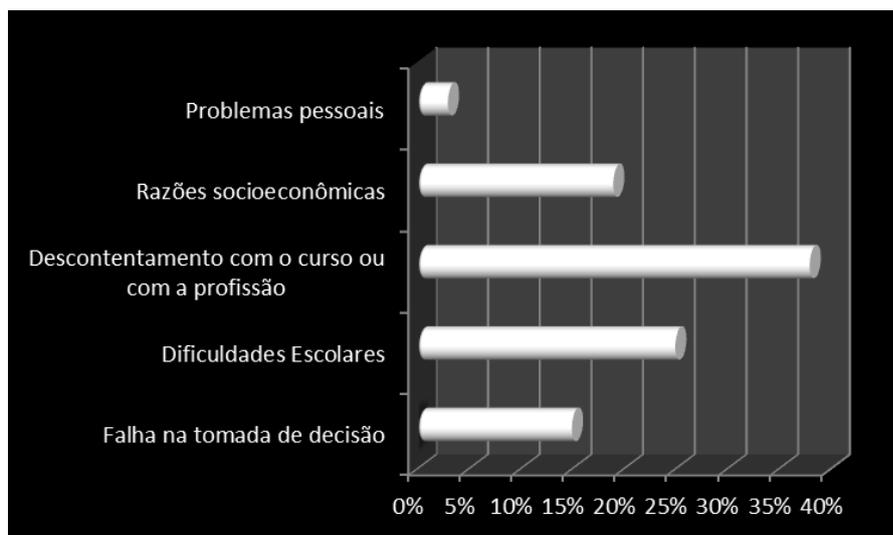


Figura 4: Principais motivos do abandono escolar

Observa-se que o descontentamento com o curso ou com a profissão é o principal motivo do abandono escolar no Curso de Licenciatura do IFNMG – *Campus* Januária. Esses resultados confirmam os estudos de Gatti e colaboradores (2009) e Bitar e colaboradores (2012), que relatam que o desprestígio da profissão docente, aliado aos baixos salários e a longas jornadas de trabalho, são fatores desestimulantes à permanência no curso. Vale ressaltar, ainda, que os alunos chegam com defasagem de aprendizagem da escola de ensino básico e encontram muitas dificuldades ao ingressar no curso, levando a muitas reprovações, o que contribui com o aumento do abandono do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre abandono escolar no Curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – *Campus* Januária. Traçamos um breve perfil do evadido: a maior parte deles é jovem, o turno de maior evasão é o matutino, os períodos iniciais são aqueles em que acontecem os maiores índices de abandono escolar.

O objetivo principal desta pesquisa consistiu em conhecer as causas da evasão escolar no curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – *Campus* Januária. O descontentamento com a profissão ou com o curso é principal motivo do abandono escolar. Isso indica um desprestígio da profissão docente, advinda dos baixos salários, longas jornadas de trabalho e desprestígio social. Os resultados revelam a necessidade de melhorias na Educação Básica com o objetivo de contribuir para amenizar o alto índice de repetência, necessidade de

investimento em orientações vocacionais para alunos do Ensino Médio e ainda a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para melhorias na carreira docente, que possam atrair os jovens para o exercício desta profissão.

Este trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento. Pretendemos, ainda, calcular o índice de evasão anual no curso, utilizando dados como número de ingressos, número de matrículas, e número de concluintes no mesmo período e ainda compará-los com índices de evasão nas licenciaturas nacional, especificamente, licenciaturas em Matemática na modalidade presencial na rede pública em todo o país.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ATAÍDE, J. S. P., LIMA, L. M., ALVES, E. O. **A Repetência e o Abandono Escolar no Curso de Licenciatura em Física: Um estudo de caso**. *Physicae*, Campinas, v.6, n.6, p. 21-32, 2006. Disponível em <<http://www.ifi.unicamp.br/physicae/ojs-2.1.1/index.php/physicae/article/viewFile/101/82>> . Acesso em: 10 set. 2012.

BARDAGI, M. P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreiras na graduação**. 2007. P. 242. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do sul, 2007.

BITTAR, M. OLIVEIRA, A. B., SANTOS, R. M., BURIGATO, S. M. M. S. **A Evasão em um Curso de Matemática em 30 Anos**. EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S.1.], v. 3, n. 1, ago. 2012. ISSN 2177-9309. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/60>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/>. Acesso em: mar. 2013.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo: Êxito Editora, 2010.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** Relatório técnico. Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2005.

GATTI, Bernardete A. **Políticas e Práticas de Formação de Professores: Perspectivas no Brasil.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

GATTI, B. A., BARRETTO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social.** Relatório de Pesquisa, DF: UNESCO, 2009.

KLEINKE, M. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** XXV Encontro do Fórum de Pró-Reitores de graduação das Universidades Brasileiras da Região Sudeste. Campinas, 28 de março de 2012.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Revista Avaliação, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, jul. 1996.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. **A evasão no curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN.** In: HOLOS, Rio Grande do Norte, v. 3, a. 23, p. 26-42. 2007.

PAREDES. A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba.** São Paulo: NUPES, 1994.

SILVA FILHO, R. L. L., MONTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O., LOBO, M. B. C. M. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro.** Caderno de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SOUZA, R. R.; JUNIOR, A. G. B. **Estudo da evasão no curso de licenciatura em física do CEFET-GO.** Disponível em: [www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/cr2/p133.pdf](http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/cr2/p133.pdf). Acesso abr. 2013.